



108
Considerada a satélite
de maior índice de natalidade,
a Ceilândia tem, em
Carnaúba o seu maior
incentivador no assunto.
Ele tem 32 filhos

CARNAÚBA: “Meu sonho é encher esta Ceilândia de meninos”

Considerada a cidade com o maior índice de natalidade do mundo, pela Organização Mundial de Saúde, a Ceilândia tem no casal Raimundo Carnaúba de Carvalho, um representante do título concedido pela OMS.

Apenas com sua legítima esposa, Maria Madalena, Carnaúba teve 33 filhos, sendo que 22 deles encontram-se vivos.

Carnaúba tem hoje 69 anos, «bicho afoto e danado de mulherengo», como define sua mulher, ao lembrar que por onde ele passava deixava um filho, «o que, pelas nossas contas, somam mais de 60», diz ela. Raimundo Carnaúba, no entanto, não nega suas estrepolias. Basta bem humorado, fazedor de elogios e galanteios, ele diz que houve época no Ceará, Estado onde nasceu, «que o povo queria me castrar porque eu não casava com as mulheres que eu aprontava, e pena é que Deus não deixou a gente casar com três ou quatro».

Há três anos atrás, técnicos alemães se deslocaram para o Brasil, especificamente para a Ceilândia, visando aprofundar em estudos sobre o alto grau de fertilidade do casal Carnaúba.

E é com muito orgulho que Maria Madalena, 58 anos, a esposa não menos eficiente que o marido, mostra à reportagem jornais e revistas alemães que ostentam fatos da família.

SITUAÇÃO

Maria Madalena, como ela mesmo explica, teve três barrigadas de gêmeos, cinco abortos e cinco filhos que morreram depois de grande. «Tudo parto normal — diz ela — só dois precisaram de ajuda do médico. Hoje com 11 filhos casados e 11 filhos em casa, (um barraco de quatro cômodos na QNM 20 Conjunto P, lote 45) o casal Carnaúba veio para Ceilândia em 1971, removidos da Vila IAPI, quando o caminhão do governo

teve que dar 8 viagens para trazer sua mudança, diz Carnaúba. «Só pato eu trouxe 200, pois na Vila a gente criava de tudo. Lá fui chefe e dedo duro, morava em frente a LBA e por várias vezes fui preso debaixo de ordem por estar vendendo lotes que não me pertenciam. Acontece — lembra Carnaúba — que sempre chegava um conhecido velho lá do meu Ceará e a gente tinha que ajeitar o coitado, e além do mais eram nessas «trambicagens» que a gente arrumava um dinheirinho, pois senão eu morria de fome com todos os meus filhos, e olha que eu sou cabra macho e trabalhador, mas o negócio andava feio por aquela época».

CEILÂNDIA

Para Carnaúba, a Ceilândia é um lugar que «Deus deixou no mundo, e ainda espero ser chefe de alguma coisa por aqui, pois fui chefe no Ceará por 8 anos, numa delegacia, e se eu não for nada por aqui quero que os meus filhos comandem alguma coisa», diz ele.

— Da madeira eu faço tudo — só não faço mulher porque eu não posso botar desse tudo. Assim Raimundo Carnaúba, marceneiro por profissão, define a sua fonte de renda. A outra vem da aposentadoria que ele recebe do Tribunal de Contas, onde pelo seu último cheque, se vê um salário de Cr\$ 2.100,00.

ANTICONCEPCIONAL

Completamente contrário ao uso de qualquer anticoncepcional, o casal Carnaúba é de opinião que as pessoas se casam para ter filhos e com um esforço se criam todos. Com o humor que lhe é peculiar, Raimundo Carnaúba diz que ainda está «muito foguete» e caso casasse outra vez constituiria nova família, «para encher essa Ceilândia de mais gente».